



**A VESPA-DOS-RAMOS,  
*OPHELMUS RAMORUM*:  
UMA NOVA PRAGA  
DOS EUCALIPTOS  
EM PORTUGAL**

Uma nova espécie de vespa-das-galhas, *Ophelimus ramorum*, foi recentemente detetada em Portugal, causando danos a plantas jovens de *Eucalyptus globulus*. Apresentamos esta nova praga e discutimos os seus impactos e as medidas que estão a ser tomadas para minimizar os danos.

Pedro Naves<sup>1,2</sup>, Catarina Gonçalves<sup>3</sup>, Ana Reis<sup>4</sup>, Carlos Valente<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária



<sup>2</sup> GREEN-IT Bioresources for Sustainability



<sup>3</sup> RAIZ



<sup>4</sup> Altri Florestal



## Pragas de eucaliptos em Portugal

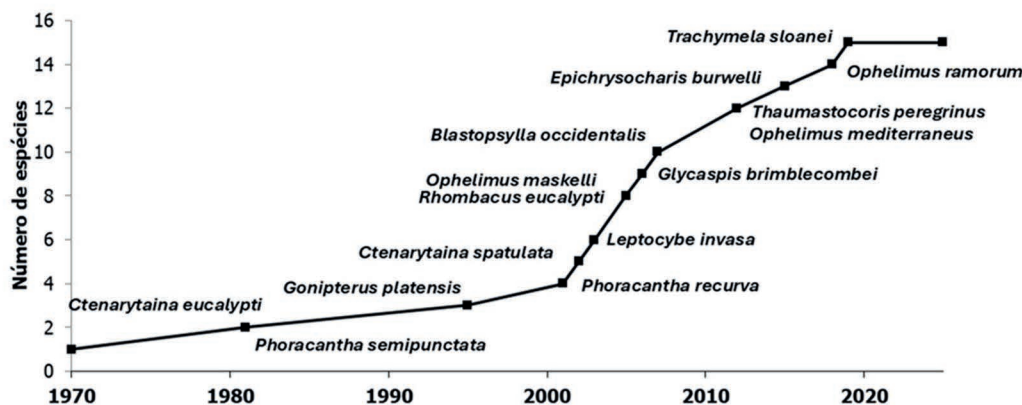
Com origem na Austrália e em ilhas da Oceânia, o género *Eucalyptus* inclui várias centenas de espécies atualmente difundidas em todos os continentes, plantadas como árvores ornamentais e para a produção de madeira e outros produtos. É na Península Ibérica que se encontram as maiores plantações da Europa, sendo a espécie mais abundante o *Eucalyptus globulus*, conhecido como eucalipto-comum ou eucalipto-da-tasmânia.

Tal como todas as essências florestais, os eucaliptos são afetados por diversos agentes bióticos que podem comprometer o seu estado sanitário, nomeadamente diversas espécies de fungos (doenças) e de insetos (pragas). A nível mundial, as principais pra-

gas dos eucaliptos são insetos nativos da Austrália, que foram inadvertidamente introduzidos noutros continentes pelo transporte de material vegetal infestado ao longo do último século. A maioria destes agentes estabelece-se inicialmente numa só região fora da Austrália, onde proliferam e potenciam novas introduções em outras regiões (Valente *et al.*, 2021). Assim, muitas das pragas e doenças que afetam os eucaliptos na Península Ibérica não foram introduzidas diretamente da Austrália, mas provêm de outras regiões onde os eucaliptos também são espécies florestais importantes, como o Norte de África e outras regiões vizinhas do Mediterrâneo, a África do Sul e, em particular, a América do Sul, continente com o qual ocorre um intercâmbio comercial de madeira importante.

Especificamente para Portugal, estão referenciadas 14 espécies australianas de insetos e uma espécie de ácaro, que atacam eucaliptos (Figura 1). A maioria destas espécies são picadores-sugadores ou galhadores (indutores de galhas), ocorrendo também desfolhadores e perfuradores do tronco.

Estas pragas apresentam diferenças significativas nos danos e impactos que causam, com algumas espécies a provocar perdas económicas severas e impactos que ameaçam a sustentabilidade das plantações florestais em certas regiões do país. As pragas mais importantes dos eucaliptos em Portugal são o gorgulho-do-eucalipto (*Gonipterus platensis*), a foracanta (*Phoracantha semipunctata*), o percevejo-do-bronzeamento (*Thaumastocoris pe-*



**Figura 1** – Curva cumulativa das espécies de artrópodos australianos fitófagos associados aos eucaliptos em Portugal, com base no ano da sua primeira deteção.

*regrinus*) e a traquimela (*Trachymela sloanei*). Além destas espécies já bem conhecidas, recentemente detetaram-se ataques de uma nova praga causando danos ao caule e raminhos de plantas jovens de *E. globulus*, que se constatou serem causados por uma nova vespa galhadora do género *Ophelimus* (Hymenoptera, Eulophidae).

### As vespas-das-galhas do género *Ophelimus*

As vespas-das-galhas do género *Ophelimus* são insetos galhadores de tamanho diminuto, pois os adultos possuem apenas aproximadamente 1 mm de comprimento (Figura 2). Este género compreende mais de 50 espécies de microvespas que se desenvolvem em diferentes espécies de eucalipto, sendo originárias da Austrália, tal como os seus hospedeiros. As pequenas galhas, redondas



**Figura 2** – Adultos de *Ophelimus ramorum* em rebentação de *Eucalyptus globulus*.

e ovais, em forma de borbulha, que caracterizam os ataques destes insetos, resultam da postura das fêmeas, servindo como substrato e abrigo para o desenvolvimento das larvas que se alimentam e desenvolvem no seu interior. Na maior parte das espécies deste grupo, a coloração das galhas vai-se alterando ao longo do desenvolvimento larvar do inseto, evoluindo de uma coloração inicial verde-amarelada para castanho-escuro, altura em que os adultos emergem por pequenos orifícios circulares e se dispersam em voo para procurar novos hospedeiros e reiniciar o ciclo (Figura 3). Eventualmente, ocorre a necrose e seca das galhas e dos tecidos adjacentes afetados, que pode resultar em danos ao hospedeiro em caso de níveis populacionais elevados e ataques intensos.

No nosso país, *Ophelimus maskelli* foi a primeira espécie do género detetada, tendo sido reportada na região de Lisboa há cerca de 20 anos. Este inseto pode causar desfolha grave em árvores adultas e plantações jovens de *Eucalyptus camaldulensis* e outros eucaliptos aparentados, resultando em crescimento atrofiado e enfraquecimento das árvores. Posteriormente, em 2012, foi detetada a espécie *Ophelimus mediterraneus*, que possui preferência por *E. globulus*, causando galhas elipsoidais e cónicas no limbo superior das folhas. Uma terceira espécie foi detetada a partir de 2018, causando danos no caule e em raminhos de plantas jovens de *E. globulus*, e que se constatou ser uma espécie nova para a Ciência, tendo sido descrita como *Ophelimus ramorum*, a vespa-dos-ramos (Naves et al., 2026).



**Figura 3** – Orifícios de emergência de *Ophelimus ramorum* em galhas nos ramos de *Eucalyptus globulus*.

## A vespa-dos-ramos, uma nova praga do eucalipto-comum

Na região centro do país (Albergaria-a-Velha) começaram a observar-se ataques de uma vespa-das-galhas (género *Ophelimus*) em eucaliptos jovens, causando pequenas galhas redondas/ovais principalmente no tronco juvenil, ramos e, menos frequentemente, nos pecíolos e nervura central das folhas, mas não no limbo ou lâmina foliar, ao contrário do que se verifica com as restantes espécies de *Ophelimus* conhecidas em Portugal (Tabela 1).

As galhas concentram-se principalmente no tronco e ramos jovens não lenhificados, que apresentam



**Figura 4** – Galhas (detetáveis pelos orifícios de emergência redondos) de *Ophelimus ramorum* em ramos de *Eucalyptus globulus*.



**Figura 5** – Galhas no pecíolo e nervura principal de folhas de *Eucalyptus globulus* causadas por *Leptocybe invasa*, com forma e dimensão características e diferentes das galhas de *Ophelimus*.

uma secção transversal quadrada (Figura 4), pelo que esta espécie passou a ser conhecida como vespa-dos-ramos, *O. ramorum*. Embora ocorra em Portugal uma outra espécie galícola que também causa galhas na nervura principal e pecíolos dos rebentos novos (*Leptocybe invasa*), as galhas causadas por este inseto são bastante características devido à sua forma protuberante e maiores dimensões, não se confundindo com as pequenas galhas redondas/ovais e aplanadas em forma de borbulha típicas de *O. ramorum*.

Os ataques de *O. ramorum* aparentam estar restritos a *E. globulus* e, mesmo em locais onde a praga ocorre, não foram observadas galhas em outras espécies de eucalipto como *E. cladocalyx*, *E. camaldulensis*, *E. gomphocephala*, *E. maidenii*, *E. nitens*, *E. polyanthemus* ou *E. rudis* (Naves et al., 2026). Nas plantas atacadas ocorre a fissura e seca dos raminhos, resultando em danos às plantas jovens e levando a desfolha, atrasos de crescimento e, em plantas muito jovens ou instaladas em locais menos adequados, podendo causar a sua morte (Figura 6). Os ataques também podem ocorrer em viveiros, causando danos e atrasos de crescimento nas plantas jovens.

As três espécies de *Ophelimus* que agora ocorrem em Portugal podem ser diferenciadas por especialistas com base em aspetos morfológicos e moleculares, mas isso exige preparações e observações dos insetos em laboratório, dado que a olho nu os adultos não se distinguem. No entanto, existem diferenças



**Figura 6** – Danos causados por *Ophelimus ramorum* em plantas jovens de *Eucalyptus globulus*.

**Tabela 1 – Distinção das três espécies de *Ophelimus* que ocorrem em Portugal com base nas preferências de hospedeiro e características das galhas**

Espécie de <i>Ophelimus</i>	Principais hospedeiros (género <i>Eucalyptus</i> )	Galhas	
		Forma e textura	Tecido afetado
<i>O. maskelli</i>	<i>E. camaldulensis</i> , <i>E. tereticornis</i> , <i>E. rudis</i> (secção Exertaria)	Redonda, superfície lisa	Limbo foliar, galhas em ambos os lados da folha
<i>O. mediterraneus</i>	<i>E. globulus</i> , <i>E. cinerea</i> , <i>E. cypellocarpa</i> , <i>E. gunni</i> e outros da secção Maidenaria	Oval/irregular, superfície áspera e gretada	Limbo foliar, galhas apenas na parte superior da folha
<i>O. ramorum</i>	Apenas <i>E. globulus</i> , principalmente plantas jovens	Oval, superfície lisa, discreta	Principalmente tronco e ramos jovens não lenhificados com secção transversal quadrada, também no pecíolo e nervura central da folha, mas nunca no limbo foliar



**Figura 7 – Galhas de diferentes espécies de *Ophelimus* em folhas de eucalipto: *O. ramorum* apenas na nervura central (esquerda), *O. maskelli* e *O. mediterraneus* no limbo foliar (direita).**

contrastantes em alguns aspetos da sua bioecologia, incluindo a preferência por hospedeiros e a localização das galhas nos tecidos (Figura 7), que permitem distinguir com facilidade as três espécies de vespas-das-galhas, como se pode constatar na Tabela 1.

### Meios de luta

Dada a recente deteção desta praga no nosso país, os métodos de controlo ainda não estão desenvolvidos e otimizados. No entanto, a seleção e plantação de clones de eucalipto-comum menos vulneráveis é um método eficaz de minimizar o impacto da praga, em particular nos locais onde se verificam maiores danos no Litoral Centro e Norte do país. Neste sentido, o RAIZ tem vindo a caracterizar a suscetibilidade dos materiais genéticos do seu Programa de Melhoramento Genético, estando já identificados clones comerciais de *E. globulus* pouco suscetíveis ao ataque pela praga e que reúnem outras interessantes características florestais e de qualidade da madeira.

Complementarmente, uma possibilidade futura será a promoção do controlo biológico clássico, recorrendo a inimigos naturais específicos e eficazes provenientes da Austrália, pese embora estes ainda não tenham sido identificados neste país. Registe-se, no entanto, que foram identificados ataques do parasitóide eulofídeo *Closterocerus chamaeleon* (Hymenoptera: Eulophidae), mas com taxas de parasitismo baixas. Este parasitóide foi introduzido na Europa no âmbito de um programa de luta biológica clássica em larga escala, tendo sido criado e distribuído inicialmente em Israel para controlo das populações de *O. maskelli*. Posteriormente, este inimigo natural foi também introduzido no Sul de Itália, onde demonstrou ser eficaz para o controlo de *O. maskelli* (Garonna *et al.*, 2018), acabando por se disseminar por toda a Bacia Mediterrânica. A sua deteção no nosso país associado a *O. ramorum*, mesmo que em baixa frequência, deixa antever a potencialidade de poder vir a constituir um meio

adicional de controlo das populações da praga, que merece ser avaliado em futuros estudos.

### Conclusões

Esta nova praga pode ter impactos localmente importantes em viveiros e eucaliptais jovens, resultando os ataques mais intensos em seca de ramos e desfolha, atrasos de crescimento, e até mesmo a morte da planta. Nas regiões mais atacadas do Litoral Centro e Norte do país, a utilização de plantas mais resistentes parece ser a melhor opção para minimizar os danos deste inseto e os prejuízos económicos associados. Saliente-se, no entanto, que a deteção desta nova praga confirma uma tendência que se tem vindo a agravar nas últimas décadas, com a introdução e estabelecimento, em Portugal e noutros países com clima semelhante, de diversos insetos associados ao eucalipto de origem australiana e que, fora da sua região de origem e na ausência de inimigos naturais, assumem comportamentos agressivos em relação aos seus hospedeiros.

Importa, assim, reforçar e implementar com rigor todos os meios e estratégias a nível nacional e internacional que permitam impedir a disseminação e introdução de novas pragas e doenças oriundas da Austrália ou de outras regiões onde os eucaliptos apresentem problemas fitossanitários causados por pragas e doenças, exóticas ou nativas. ☹

### Bibliografia

- Borowiec, N. et al. (2019). *Ophelimus mediterraneus* sp. n. (Hymenoptera, Eulophidae): a new *Eucalyptus* gall wasp in the Mediterranean Region. *Bull. Entom. Res.*, **109**(5):678–694.
- Garonna, A.P. et al. (2018). The present pest status of *Eucalyptus* sap-suckers and gall wasps in Campania. *Redia*, **101**:73–79.
- Naves, P. et al. (2026). A New Species of Invasive *Ophelimus* (Hymenoptera: Eulophidae: Opheliminae) Gall Wasp on *Eucalyptus globulus* in Portugal. *J. Appl. Ent.*, 1–16.
- Valente, C. et al. (2021). Pragas e doenças associadas aos eucaliptos. In: *As plantações de eucalipto e os recursos naturais em Portugal: avanços recentes e desafios*. Silva Lusitana (Caderno Técnico), pp. 159–175.

**CRIMOLARA**  
Produtos Químicos, S.A.

**Atens**  
AGROTECNOLOGIAS NATURAIS S.L.

Bioestimulante radicular para controlo de fungos de solo.

**Condor**  
Shield



**CRIMOLARA**  
Produtos Químicos, S.A.

FERTILIZANTE  
ORGÂNICO

NPK 6,8:15 + 56% de M.O.



MICORRIZAS

APLICAÇÃO  
MANUAL



PLANTAÇÃO  
MECÂNICA

